



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

SENSIBILIDADE E ESPECIFICIDADE DO EXAME FÍSICO E DA HISTÓRIA CLÍNICA NO DIAGNÓSTICO DE GRAVIDEZ**GISELE SILVA DE MORAES; RICARDO FRANCALACCI SAVARIS; LUIZ CARLOS ALMEIDA DA SILVA**

Introdução: O uso rotineiro de um exame de gravidez em todas as pacientes com dor pélvica (DP) ou sangramento uterino anormal (SUA), em idade reprodutiva, é recomendado em livros textos, mas não é baseado em evidências científicas. A identificação da gravidez na emergência é de suma importância, pois as complicações relacionadas com a hemorragia oriunda da gravidez ectópica rota ou do abortamento estão como as principais causas de mortalidade entre as mulheres da América Latina. No nosso meio, não temos dados que demonstrem a acurácia da avaliação ginecológica para diagnosticar a gravidez, e questionamos o valor do teste de gravidez na urina (TGU) como forma de rastreamento para as pacientes com DP e/ou SUA em idade reprodutiva. **Metodologia:** Estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA e realizado na emergência, em mulheres com idade entre 14 e 50 anos com DP e/ou SUA; excluindo aquelas com exames de gravidez positivos, histerectomizadas, menopausadas ou sem telefone para contato. O avaliador realiza a consulta e dá o seu parecer a respeito da possibilidade de gravidez. Em seguida é realizado o TGU. **Resultados:** A média da idade das pacientes foi de 22,5 anos. Entre os avaliadores estão ginecologistas contratados do serviço de emergência ginecológica, professores, residentes (R1, R2 e R3) de residência em ginecologia e obstetrícia do HCPA. Os contratados, professores, R1, R2 e R3 avaliaram respectivamente 30,30%; 12,12%; 6,06%; 36,36% e 15,15%. A porcentagem de concordância entre o avaliador e o TGU para contratados, professores, R1, R2 e R3, foram, respectivamente, 70%, 100%, 100%, 75% e 100%. Em um dos casos em que não houve concordância entre o avaliador e o teste, o sangramento era devido a um leiomioma uterino. **Discussão:** Esses resultados parciais mostram que ocorre discordância na avaliação da gravidez principalmente com os contratados e os R2. Todavia, esses dados aguardam atingir o número de 196 casos para atingir poder estatístico.